

Prioridade é para o Fundo

“Não há nada que indique que o Banco Mundial reúna mais condições para intermediar a negociação entre o Brasil e seus credores internacionais, do que o Fundo Monetário Internacional”, afirmou ontem o secretário geral do Ministério da Fazenda, Mailson Nóbrega. O Banco Mundial tem sido, segundo ele, um dos principais agentes financiadores de programas de desenvolvimentos no Brasil e já demonstrou que evoluiu muito no que diz respeito à concepção dos problemas brasileiros. “Isso porém não o qualifica mais que o FMI.”

A intermediação do Banco Mundial para resolver a questão da dívida brasileira, segundo Nóbrega, vem

sendo defendida em editoriais de jornais europeus, como o *Financial Times*. Para ele, a idéia já é antiga, mas não chega a sensibilizar o governo brasileiro.

O vice-presidente da Duratex, Laerte Setubal, acha que a proposta parte do princípio de que o Brasil é avesso a qualquer acordo com o FMI e por isso o Banco Mundial estaria em condições de maior neutralidade para obter o acordo. Ele não considera importante o órgão que atuará como mediador, mas a “receita” sobre a qual se negociará a dívida brasileira. Tudo depende do Brasil, a quem cabe apresentar um programa aceitável, do ponto de vista dos credores.



Mailson: abrandamento